

O TIRO CIVIL

REVISTA DE EDUCAÇÃO PHYSICA E SPORT NACIONAL

Director e proprietario
Anselmo de Souza

PREMIADO COM O GRANDE DIPLOMA DE HONRA, NA EXPOSIÇÃO DA IMPRENSA, LISBOA 1898
Orgão official da União dos Atiradores Civis Portuguezes e Associação dos Caçadores Portuguezes

Editor responsavel
F. S. Pedrozo Junior

Annuncios

Nacionaes e estrangeiros preço convencional
Typographia — Rua de S. Paulo 216

Quinta-feira, 1 de fevereiro de 1900

Assignatura paga adiantada

Lisboa, 3 mezes 300 r:is
Provincias, 6 mezes 680 *
Numero avulso 60 *

O TRANSSVAAL

VIII

Entre os livros de informação, que se publicam annualmente em Inglaterra, figura, em logar mui vantajoso, o *Almanach de Whitaker (Whitaker's Almanack)*, que sae a lume no primeiro dia de cada anno, e que tem, em todo o mundo, larga circulação. Os esclarecimentos de toda a ordem que nos apresenta, referem-se sempre, por assim dizer, á ultima hora, podendo afirmar-se que, no momento de apparecer, o curioso livro está em dia com as opiniões e com os factos.

Como não podia deixar de succeder, o volume destinado ao anno corrente, e que chegou a Lisboa, já na segunda quinzena de janeiro, occupa-se da guerra do Transvaal, e abrange noticias que pertencem ao mez de dezembro. Não devia, por consequente, ser muito satisfactorio o tom em que essas noticias são dadas, nem a natureza d'ellas devia contribuir para um estado de espirito optimista.

Pois a verdade é que não succede o que, segundo o nosso pensar, devia succeder. O artigo do annuario em questão termina pela fórma mais despreoccupada, tal qual como se a Inglaterra não houvesse feito senão alcançar vantagens; como se, na campanha emprehendida, ella ainda não tivesse sido affrontada por nenhum revez.

Verdade seja, que as derrotas de Methuen e de Buller vieram depois d'isso, e que o redactor do *Almanack* pôde, a estas horas, estar um pouco mais receioso do exito final, do que no momento em que o redigiu. Mas a sua perfeita segurança d'esse instante, com respeito ao final triumpho inglez, não deixa de ser symptomática e caracteristica.

Para elle era positivo, que o levantamento do cerco de Ladysmith seria obra de poucos dias. Confessava as perdas consideraveis soffridas pela brigada escocesa e pela brigada naval, em Belmont, em Gras Pan, e em Honey Nest Kloof; mas attribuia-as á pequena circumstancia de estarem os boers excellentemente entrincheirados em collinas com commandamento sobre a rêde dos caminhos, parecendo não dar grande importancia a esse facto, aliás demonstrativo de acertada providencia tactica. Elogiava as tropas inglezas por terem assaltado corajosamente (*gallantly*) essas posições, de frente; proceder animoso, de certo, mas aliás imprudente, e que só traz sacrificio de vidas com diminutissima ou nulla probabilidade de exito. E, por fim, não punha duvida em que a noticia da libertação de Kimberley deveria chegar a Inglaterra em hora proxima, talvez no proprio momento do *Almanack* entrar no prélo (*sic*), devendo seguir-se-lhe, pouco depois, a da victoria obtida na fronteira sul do Estado Livre de

Orange, pelo general Gatacre, que então se preparava para repellir os invasores, fazendo-os atravessar de novo o rio, o que de nenhum modo o *Whitaker* presumia que não succedesse assim.

Em resumo, o artigo conclue por estas linhas: «O resultado das operações nem um momento foi posto em duvida; e antes da publicação do nosso trigesimo terceiro volume (o *Almanack* para 1900 é o trigesimo segundo) estará nas nossas mãos a administração civil do territorio reconquistado.»

Gostávamos de saber, na hora actual, até que ponto esta convicção terá sido abalada.

* * *

Ha poucos dias tivemos occasião de nos encontrar com um respeitavel cavalheiro inglez, residente de ha muito em Lisboa, onde occupa consideravel posição. Folheava elle, no momento do nosso encontro, em casa de relações communs, um dos ultimos numeros do *Graphic*; e n'este examinava as *illustrações* da guerra.

Tendo nós entrado, depoz o periodico, e com expressão compungida disse-nos: «Quando permitirá Deus, que termine esta desgraçada guerra? Que desgraça!»

A sua phrase, o tom em que a pronunciou, fizeram-nos persuadir que o seu espirito estava profundamente abalado pelos desastres do seu paiz, e que, reconhecendo quanto estes eram superiores a todas as previsões, anceiava por que o bom juizo dos dirigentes inglezes encontrasse maneira honesta e digna de lhes pôr termo.

Foi n'essa persuasão que lhe respondemos, concordando com a sua reflexão, no sentido que o nosso entendimento lhe dava. Qual não foi, porém, a surpresa que tivemos, quando vimos o nosso interlocutor mudar repentinamente a expressão physionomica, imprimir á commissura dos labios um sorriso desdenhoso, illuminar o semblante com um clarão de amor proprio e de orgulho, e dizer-nos quasi de alto e paternalmente:

— A Inglaterra não tem que pedir a paz. O Transvaal é que precisa e deve pedir-a. E se o não fizer, a Inglaterra irá até ao fim.

— Peor talvez para a Inglaterra, lhe dissemos, affectando a maior cortezia.

— Peor decerto para o Transvaal e para a republica sua alliada. Já hoje a paz lhes custaria muito mais do que ha um ou dois mezes. Tanto mais lhes ha de custar quanto mais se demorem em pedir-a.

— Creia, porém, v. ex.^a, que não a pedirão, emquanto do seu lado estiver a victoria.

— Mas não ha de estar por muito tempo. A Inglaterra vence sempre (*sic*), e não pôde haver a menor duvida de que ha de vencer agora, por fim.

E como n'este momento o seu desde-

nhoso sorriso se tornasse um pouco impertinente, parecendo traduzir um certo d'ó pelas nossas pobres observações, não nos pudemos reprimir, que lhe não dissessemos:

— Admira-nos, pois, que, durante quatro mezes, se não tenha resolvido a vencer ainda. Teria poupado muita desgraça, muita perda de vidas. . .

— A Inglaterra tem muita gente. Não lhe faz falta a que tem perdido. . .

— Mas tem perdido, tambem, muito dinheiro; e a essa perda é que ella é muito sensivel.

— A Inglaterra é muito rica. Ainda não está pobre com as despezas feitas até aqui, e não empobrece facilmente, esteja v. certo d'isso.

— Diga-nos v. ex.^a como ha de ella substituir o exercito que para lá mandou, composto de quasi toda a gente de que podia dispor, e que se encontra quasi completamente aniquilado?

— Não tenha v. cuidado com isso. A Inglaterra tem muita gente. . .

— Bem sabemos já; e é muito rica. . . Continue v. ex.^a no descanço em que está, e não perca a convicção de que ella ha de vencer por fim.

E puzemos ponto na conversa, tendo nós procurado sublinhar a nossa ultima observação com um sorriso, que nada ficasse devendo áquelle com que, impertinentemente, nos estivera enervando o nosso britannico interlocutor.

Tambem este dialogo nos pareceu symptomático e caracteristico.

* * *

Tinhamos muito que dizer, de nossa casa, e por nossa conta, a estes bemaventurados optimistas, e a tantos outros que, mesmo entre nós, os acompanham, e para os quaes se mantêm sempre como não admittindo uma sombra de duvida a victoria final dos inglezes, e o aniquilamento, cada vez mais certo, das duas republicas.

Mas tudo quanto dissessemos poderia ser tido como não auctorisado; e se nos exprimissemos com todo o vigor das nossas convicções, apreciando a situação da Inglaterra como a estâmos vendo, e dizendo o nosso sentir sobre a vantagem que para ella propria encontrâmos em que a adversidade a tenha ferido pela maneira exemplar de que todos teem noticia, as nossas palavras affigurar-se-hiam a alguns como apaixonadas e menos generosas, e haveria, talvez, quem julgasse as nossas reflexões, aggressivas e duras para os vencidos.

Mas as nossas idéas, o nosso modo de vêr, aquillo que, por deferencia e cortezia de estrangeiros, entendemos dever calar, tudo isso o sentem e o dizem, na propria Inglaterra, pensadores e criticos inglezes;

e dizem-o liberrimente, nos seus mais conspicuos e vulgarizados *magazines*, para que todos os seus compatricios o ouçam e fiquem sabendo, e para que os estrangeiros vejam que na Inglaterra se pensam e se dizem as mesmas cousas que elles dizem e pensam.

Substituiremos, por conseguinte, o nosso proprio discorrer por aquillo que já encontramos discorrido, tal qual segundo as nossas vistas, n'uma das mais importantes publicações mensaes da propria Inglaterra. E conservaremos ao trecho, que vamos traduzir, até mesmo a sua propria epigraphie, justissima; que, se fosse nossa, poderia talvez melindrar aquelles a quem é applicada, mas que, sendo ingleza, não podemos ter escrupulo na sua adopção.

A Inglaterra no valle da Humilhação

«Encerrou-se tristemente o anno findo; mas não é paradoxal dizer, que elle trouxe maiores benções ao Imperio do que as que lhe poderiam trazer os mais brilhantes successos, que para elle pudessem ter sido devaneados. Quando nos embarcámos, ou antes, quando nos abysmámos na guerra, que tão facilmente podia ter sido evitada, pareceu á primeira vista haver a medonha possibilidade de não ser immediatamente seguido o nosso crime por uma exemplar e rapida punição. Esse perigo foi, porém, providencialmente afastado. Seria difficil imaginar mais assustadora perspectiva para o mundo em geral, e para o Imperio britannico em particular, do que, a que podiamos prevêr, se a disposição em que avançamos para a guerra contra as republicas sul-africanas, tivesse sido galar-doadá por um brilhante e facil triumpho.

«Em tal caso, não seria necessario ser propheta para antevêr que, dentro de bem poucos annos, e talvez mesmo dentro de bem poucos mezes, a arrogancia do temperamento popular nos deveria envolver em guerra com antagonistas muito mais formidaveis do que os camponeses da Africa do Sul. Lançando um olhar retrospectivo para o começo da campanha, e recordando o orgulho, a arrogancia, e a altiva insolencia, que foram as notas prevalentes do nosso povo, e que encontraram a mais desenfreada traducção na imprensa que principalmente nos encaminhou para a guerra, podemos vêr quão salutar tem sido para nós a lição até agora recebida.

«Nenhuma nação, e menos do que qualquer outra a ingleza, costumada a uma corrente ininterrupta de excepçoes boas fortunas, se resigna a ser vencida. Mas nenhuma, por menos habituada que esteja a reflectir sobre as causas que conduzem á ruina dos imperios, pôde negar que o castigo da adversidade seja muitas vezes a salvação dos povos. O orgulho fanfarrão do *jingo* Goliath foi seguido prontamente por uma terrivel catastrophe.

«Uma grande parte da nossa gente estava de tal maneira empavonada pelo sentimento da sua propria importancia, do seu proprio poder, e do seu proprio merito, que se lhe affigurou cousa muito proxima da blasphemia ouzarem uns pequenos Estados ruraes dizer-lhes *não*, mesmo sobre questões que affectavam a existencia nacional independente das suas republicas! O typo de Goliath, provocando de manhã até á noite os exercitos de Israel, e reptando alguém que se medisse com elle, tornara-se por então o ideal da fracção dominante do nosso povo. Todas as casas de spectaculo resoavam com os estridulos clamores da multidão confiada na victoria. As gazetas, que haviam incitado e

preparado a guerra, diziam todas as tardes e todas as manhãs aos seus leitores, que as nossas invenciveis legiões estariam em Pretoria, pelo tempo do natal, havendo, antes d'isso, o exercito do general Buller esmagado e pulverisado, como o faria uma calandra a vapor, esses insolentes boers, que tinham a suprema audacia de abrir a bôca em defeza da sua independencia.

«Nas ruas e nas praças publicas, calculava-se que a guerra estaria acabada pelo Anno Bom; divergindo apenas d'essa opinião aquelles que estavam informados de que Buller projectava começar o seu movimento de avanço só nas proximidades do natal, pois esses marcavam a páschoa para termo da campanha.

«Resoavam estrados e pulpitos com jactancias sobre o nosso valor, e muita gente —ajuizada na apparencia, pelo facto de andar em liberdade, em vez de estar mettida em manicomios, — fartava-se de dizer asneiras todo o dia sobre as virtudes magnificentes da nossa raça dominadora, fazendo chover insultos e ultrajes sobre o povo cuja existencia nacional resolvêramos destruir.

«Mudou, porém, já agora, essa disposição de animo, que presidia ao nosso sonho; e que abençoada mudança! Ainda não foi de todo exorcismado o espirito fanfarrão; mas o seu orgulho está abatido, e já se não vangloria agora de victorias que ainda não ganhou, nem dispõe já da pelle do urso antes de o ter captivo.»

* *

Eis uma opinião ingleza, que não é isolada; que é, pelo contrario, a dominante desde o principio, como aqui temos dito, na parte pura, sensata, razoavel, e verdadeiramente digna de apreço, d'aquella nação. Foi esta, igualmente desde o começo, a opinião que não tivemos duvida em afirmar aqui, mau grado a corrente jingoista pela qual se deixara arrastar uma parte da nossa imprensa; mau grado o aprumo dos philosophos anti-sentimentalistas, que por ahi enxameiam, apregoando um direito novo, fundado sobre o não reconhecimento da injustiça desde que seja victoriosa a força; mau grado o barafustar dos nossos compatriotas, mais inglezes do que a Inglaterra, pregoeiros das arrogancias de um novo Goliath invencivel, deante de cujos passos não ha outra cousa a fazer, para os que são pequenos, senão beijar resignadamente o pó das humilhações; senão receber d'elle o consentimento da existencia a preço de dissimulações e subservencias; senão reconhecer como indiscutivel a propria pequenez, e ter a coragem de ser fraco, segundo a formula a que deu curso, n'um artigo já em parte analysado n'este logar, um conhecido escriptor, a quem não regateámos consideração, mas com quem, n'este modo de pensar, estamos em pleno desacordo.

O que se vê é que, se os fracos precisam ter a coragem de o ser perante as exigencias prepotentes dos fortes, não andarão, todavia, mal avisados, antes de se resolverem á manifestação d'essa recommendada coragem, se ponderarem com muito escrupulo a relatividade das forças e das fraquezas; não olvidando que até o mais invencivel de todos os heroes homericos, lá tinha o seu ponto vulneravel, que o podia pôr á mercê de um fraco, e dar a este a victoria, em caso de lucha. E tambem se vê, que os fortes precisam, em todos os casos, ter a coragem da moderação,

do respeito pela justiça e pelos direitos da fraqueza, não se esquecendo de quanto lhes é applicavel a prudenter divisa das laminas de Toledo, a qual determinando, por um lado, que se não embainhe a espada sem ficar satisfeita a honra, tem prescripto, primeiramente, que nunca ella seja desembainhada sem razão.

Depois do que deixámos transcripto, parece-nos ficar bem evidenciado, que as sympathias pela causa boer, tão universalmente demonstradas, estão longe de serem manifestações, apenas, de sentimentos anti-inglezes, ou anglophobos, como alguns preferem dizer. Pôde amar-se sinceramente a Inglaterra; pôde ser-se até inglez, e ter como tal o mais acendrado patriotismo, e contudo estar-se convencido, e não se ter duvida em o dizer bem alto, que a presente guerra é um monstruoso crime, do qual a Inglaterra está soffrendo, nas suas inconcebiveis derrotas, a mais justa punição.

* *

Ouçamos, no emtanto, mais algumas verdades, ditas á Inglaterra pelos proprios inglezes, e que são a mais plena corroboração do nosso modo de sentir. Nós, porém, é que, como já dissemos, teriamos escrupulo, por deferencia de estrangeiros, e por um certo receio de sermos mal interpretados, em dizer as mesmas verdades com igual energia. As reservas da nossa linguagem attenual-as-hiam muito. Só inglezes podem estar á vontade, falando de si mesmos assim:

«É triste ter de confessal-o, mas é a pura verdade, que todos os sermões, todos os ensinamentos e todas as preces do mundo foram menos efficazes para metter um pouco de temor de Deus dentro das cabeças dos nossos soberbos e impertigados compatriotas do que as balas dos boers. Um milhar de prédicas deixariam inabalavel o jingoismo britannico, e as mais convincentes demonstrações da vanidade e da perversidade d'esta guerra suicida, produziriam muito menor impressão sobre as massas do nosso povo do que o mais simples revêz no campo de batalha.»

Eis, agora, como *The review of reviews*, de 15 de janeiro ultimo, faz o balanço de três mezes de campanha:

«O effeito dos tres consecutivos revezes, que precederam a semana do natal quando os generaes Gatacre, Methuen e Buller atacaram os boers, unicamente para, em cada um dos casos, serem repellidos com perdas tão serias quanto as necessarias para ficar momentaneamente paralyzada a força aggressiva do exercito britannico, foi aggravado ainda pela desvairada e excessiva prosapia com que muitas das nossas gazetas saudaram a primeira noticia das acções militares como se fossem gloriosas victorias. O verdadeiro resultado de todas essas *gloriosas victorias* no papel e *verdadeiras derrotas* no facto é o termos perdido entre mortos, feridos e prisioneiros nada menos de 7:000 homens, ao passo que as perdas dos boers são avaliadas por elles mesmos em menos de 1:000, e por Mr. Winston Churchill abaixo de 2:000. Em bocas de fogo e material de guerra as nossas perdas teem excedido enormemente as d'elles, e todo o resultado da campanha tem sido innegavelmente a favor dos boers.

«Ora este resultado é muito notavel,

especialmente se considerarmos o repto solenne com que foi aberta a guerra. Nunca dois cavalleiros intimados a decidirem a sua culpabilidade ou a sua innocencia pela sorte do combate, invocaram mais solememente a decisão do Deus dos Exercitos do que o fizeram os boers no momento de se pôem em campo. Mr. Chamberlain, como todos estão lembrados, encerrou o seu discurso na Casa dos Comuns accitando solenne e reverentemente a intervenção do Deus das Batalhas, e appellando para Elle, com a declaração de que a sua causa era justa.

«E' provavel que no momento de tal fazer elle pensasse muito mais na sufficiencia dos nossos recursos e na certeza de que poderíamos vencer os boers pela superioridade numerica, do que na possibilidade de vir o braço do Senhor ajudar-nos n'este conflicto. Não obstante, qualquer que tenha sido o seu pensamento intimo, o que é facto é que elle, publicamente e na devida fórma, appellou para que o Senhor dos Exercitos decidisse no final a contenda entre elle e o presidente Kruger. Tanto quanto se tem visto até agora, nenhuma duvida nos resta sobre o lado para onde os ganhos pendem.

«Orgulhávam-nos de possuir todas as vantagens que nos habilitavam a dar aos boers uma lição a proposito. Tinhamos tropas adestradas para serem postas immediatamente em movimento contra uma simples turba de camponios, a maioria dos quaes nunca tinham visto disparar um tiro em campanha, nem nunca tinham formado em linha, sequer ao menos n'uma parada. Tinhamos generaes que haviam aprendido a arte da guerra em muitas campanhas arduas, na Africa e na Asia. Tinhamos as nossas granadas de lyddite, e, acima de tudo, tinhamos a bolsa illimitada de John Bull para com ella obtermos tudo quanto nos fosse necessario. Pelejavamos no nosso proprio territorio, e ás nossas tropas inflammava-as o desejo da vingança e o orgulho do imperio.

«E comtudo, passados tres mezes de luta, temos sido batidos em toda a linha. As nossas tropas teem manifestado o habitual valor, que todos esperavam d'ellas; mas todo elle em pura perda, e o resultado mais evidente de tudo, é o que nos apresenta Mr. Winston Churchill, depois de ter estudado a questão de perto, tanto no nosso proprio campo, como dentro das linhas inimigas. Diz-nos elle ser sua convicção deliberada que, longe do bretão ser igual ao boer, considerado este como combatente no seu proprio paiz, devemos não ter esperança na possibilidade de vencer os boers, enquanto não pudermos apresentar de tres a cinco soldados inglezes, em campo, contra cada simples boer que tenhamos de combater. «Bretão contra boer» (Briton versus Boer), tal era o grito antes da guerra. «E' preciso decidir qual tenha de ser a raça dominadora na Africa do Sul» disse-se tambem; e depois de tres mezes de luta renhida temos de admitir que na Africa, debaixo do sol africano, no chão africano, e sob condições africanas, o boer é, pelo menos, tres vezes superior ao bretão, tanto quanto a guerra actual o tem provado, n'uma campanha onde elle defende a terra do seu berço e na qual nós procurámos arrebatá-l'ha.»

*
*
*

Quizeramos ainda fazer conhecidos muitos outros trechos eloquentissimos, e repletos de verdade e de sinceridade, que

temos presentes, e nos quaes se vê, pela fórma mais lucida, que a Inglaterra não é exactamente o mesmo que o jingoismo inglez, embora seja a Inglaterra que esteja pagando, com os seus desastres, as aberrações, os abusos, e o desvairamento d'este. Mas para isso, ainda seria insufficiente todo o presente numero.

Que admiravel carta dirigiu, no dia de Anno Novo, o bispo de Londres, ao seu clero!

«Pedem-me para que escreva algumas palavras, sob a forma de mensagem de Anno Bom, á minha diocese. Faça-o com grande reluctancia, porque as minhas palavras não podem ser de estímulo, porém sim de admoestação.»

E depois segue:

«Não podemos cerrar os ouvidos á voz de Deus, a qual nos está advertindo como povo. Reprehende-nos ella o nosso orgulho e a nossa presumpção; adverte-nos de que devemos procurar, mais do que ultimamente o temos feito, mostrarmos-nos dignos do nosso logar no mundo.

«Devemos... ter menos confiança na nossa sabedoria inherente; ter mais sympathia para com todos os povos, e mais caridade para com todos os homens.»

Mas não nos é possivel dar maior idéa d'este notavel documento.

Terminámos, pois, fazendo ainda conhecido dos leitores mais um breve fragmento.

E' o seguinte:

A questão suprema

«Teem, por ventura, os estadistas e as autoridades ecclesiasticas, — que insistem em que devemos, para salvação do Imperio britannico, combater até ao ultimo extremo, — ponderado a significação plena da grande questão: «O que aproveita a um homem ganhar o mundo inteiro se para isso tiver de perder a propria alma?» E como pode alguém perder a alma, ou o melhor que tem em si, com mais facilidade do que demonstrando perante todo o mundo, que a força bruta e a riqueza immensa podem esmagar uma nação pequena, pelejando heroicamente em defesa da sua liberdade e da sua independencia? Demonstrar tal possibilidade é apagar a fé que deve ter o genero humano no justo governo de Deus.

«Sem duvida, no emprego d'este argumento, dirijo-me unicamente áquelles, que teem uma convicção tão profunda como a que eu tenho, de ser esta guerra injusta, desnecessaria e criminosa. Preferíamos antes perder um cento de Africanos do Sul, do que convencermos-nos por meio de tão tremenda lição, que o direito e a justiça de uma guerra nada teem que vêr com o seu resultado final; que a força é quem rege o mundo, é quem o tem regido, e é quem o ha de reger; emfim, que a brandura é fraqueza.»

Esta ultima transcrição destinámol-a, muito especialmente, áquelle inglez, do principio do nosso artigo, que tão profundamente convencido está de que a Inglaterra ha de vencer por fim, não por ter a razão do seu lado, mas por ter muita força e muita riqueza.

FERNANDES COSTA.

TIRO

Expedição contra o Mataka

Eram anciosamente esperados. Depois que de todos foi conhecido o brilhante resultado da expedição ao interior de Africa, ninguem havia que não sentisse o desejo de estreitar nos braços esses valentes soldados, que tão longe foram em galhardia sustentar o nome portuguez.

Entrados no sertão immenso, vendo diante de si leguas sem fim, debaixo dos raios de um sol ardente e expostos as exalações mephyticas do sólo pantanoso, que tem sido o vasto cemiterio da nossa raça, iam apezar de tudo marchando, com as fileiras dissimadas pela febre e soffrendo os tormentos de fome, sêde e privações, com que tão inhospitos climas recebem sempre o branco por mais precavido que esteja para a luta da vida.

Foi longa, muitissimo longa, essa marcha e só por si constitue um titulo de incontestavel gloria para quem a realiso.

E' nos pequenos attrictos levantados a cada hora, a cada passo, que muitas vezes se gasta a energia até dos mais intrepidos ante os perigos e n'esta marcha memoravel houve de sobra poderosos motivos para aquilatarmos a perseverança, de que deram á nossa historia militar um tão bello exemplo.

Iam bater o poderoso Mataka, cujas crueldades e extorsões sem conto tinham tornado um terrivel inimigo, mas a resistencia, que nos poderia oppôr, não c. nstava nem de relatorios officiaes, nem tinha nunca sido bem medida pelo ferro dos nossos.

Caminhavam, pois, para uma luta contra forças desconhecidas n'um territorio, que nunca tinham visto.

A pequena expedição, ha annos trucidada, estava impondo um castigo severo, e qualquer desastre para as nossas armas, exigir-nos-ia n'este momento penosos sacrificios.

Venceram todas as difficuldades e com o mesmo animo inquebrantavel, com que executaram essa espantosa travessia até o coração da Africa, entraram no curral do Mataka e a ferro e fogo dictaram a nova lei aos vencidos.

Por isso o *Tiro Civil*, acompanhando todos os portuguezes no immenso hossana com que receberam os heroes, levanta um viva ao glorioso major Machado e aos seus bravos soldados!

As nossas colonias

Começam, felizmente, os habitantes das nossas colonias a despertar do abandono a que se tem votado em materia de defeza propria, e, do que é terra portugueza.

Temos visto e recebido, com verdadeiro jubilo, algumas noticias sobre a organização de uma sociedade de tiro civil com carreira propria em Lourenço Marques, — o que, aliás, é facilímo em Africa — e que na mesma localidade o nosso bom amigo e intelligentissimo official o sr. capitão Miguel Garcia, tem construido uma carreira de tiro até 200^m., para exercicio das tropas de seu commando.

Tanto uma iniciativa como outra são dignas do maior elogio e bem merecem da patria todos os que se tornarem forte e respeitada. Perante o brilhante exemplo que nos vem da Africa do Sul, só lamentamos que ainda haja quem não pense em saber fazer uso d'uma arma de fogo.

As nossas colonias — sempre tão cobriçadas, e sempre tão ameaçadas, tanto dos selvagens de dentro como dos extremos propagandistas da *igualdade* e da *civilização*, de fóra, — já ha muito deviam ter entrado no bom caminho de aprenderem a defender-se, além de que, em terras onde tanto escaceiam as distracções e onde tão facil é o fazer-se uso das armas de guerra, que melhor passatempo do que adestrarem-se no manejo d'essas armas; calcule-se se todos os habitantes europeus das colonias fossem destros atiradores, compenetrados de quanto vale um homem que tem uma arma e munições, sabendo fazer uso d'ellas, calcule-se, repetimos, quantos dissabores, quantas vergonhas e quantos sacrificios se teriam poupado, tanto nas proprias colonias como na mãe patria.

Estivemos em Africa ha 37 annos, e, o nosso melhor divertimento era o tiro á bala; quantas vezes a nós e a outros companheiros nossos nos serviu isso para nos fazermos respeitar, e impor o nosso direito; note-se que n'essas paragens e n'esse tempo nunca pedimos auxilio, nem tinhamos a quem o fazer, e venciamos. Porque em colonias tão prosperas como as nossas e em terras que hoje já tanto valem, como por exemplo Moçambique, Beira, Loanda, Benguella, Mossamedes, Ambriz, etc., etc. não teem pequenas sociedades de tiro e locais proprios para se exercitarem? Vamos, é urgente despertar de tão longo e pesado somno, urge vêr as cousas como ellas são, deixemo-nos de fraquezas e medos, e sejamos fortes.

Lembremo-nos que, se somos povo independente, devemo-lo ao termos sido valentes e distinctos atiradores, quer nas cidades quer nos campos, e isto provam-no seculos de existencia atravez de guerras e invasões, ficando sempre victoriosos; pequesos, sim, em territorio, mas grandes pela nossa proverbial bravura e destreza.

Noticias diversas

Em a noite de 29 do mez findo realiso-se no theatro de D. Maria II o beneficio da União dos Atiradores Civis que deu um magnifico resultado. Assistiu ao espectáculo SS. MM. El-Rei e a Rainha, Sr. D. Alfonso, o sr. duque de Palmella e um escolhido publico civil e militar.

Foi á scena o *Cavalleiro de Falstaff* do sr. dr. José de Sousa Monteiro que bizarramente cedeu ao cofre da União os seus direitos de auctor; a este cavalheiro, ao sr. commissario regio Alberto Pimentel e á empresa representada pelo nosso bom amigo sr. Carlos Posser, estão os corpos gerentes da União muito gratos por todas as deferencias que lhes dispensaram.

No camarote do conselho gerente, e a convite d'este, assistiu o bravo major sr. Souza Machado e os srs. officiaes, que de baixo do seu commando tão heroicamente fizeram a campanha contra o Mataka.

A commissão executiva da União agradece penhoradissima a todos que concorreram á sua festa coadjuvando-a na patriótica missao em que está empenhada.

— Terminou hontem o prazo para a entrega de propostas, na secretaria do commando geral d'artilheria, para o fornecimento de 3 milhões de cartuchos para a arma K.8^{mm}.

Consta-nos que se apresentaram propostas de varias fabricas.

— Foi apresentada ao parlamento pelo sr. ministro da guerra a seguinte proposta de lei: auctorização para a compra de 70:000 espingardas e 8 baterias de 6 peças de artilheria de campanha de tiro rapido, com toda a palamenta, assessorios e competentes munições.

— Consta-nos que brevemente se vai abrir em Lisboa, em sitio muito central, um *Salão de tiro ao alvo* como os que funcionam em todas as cidades da Europa.

Será montado com luxo, e com armamento e alvos do que houver de melhor e mais perfeito para este genero de *sport*.

Parabens aos amadores.

CAÇA

Projecto de lei sobre caça

Voltam a funcionar as camaras legislativas e d'ellas voltam a fazer parte os illustres deputados que se interessaram pela approvação do projecto de lei sobre caça, que o anno passado esteve, por um triz, a ser convertido em lei; voltará este anno esse projecto á téla da discussão para ser modificado de harmonia com a opinião dos mais entendidos no assumpto ou passarão nas duas camaras conforme se pretendia que elle fosse approvedo na preterita legislatura?

E' da mais alta conveniencia para proprietarios e caçadores que o projecto alludido desperte do somno solto em que se acha adormecido; mas é necessario que, depois, d'elle eliminem certas disposições prohibitivas, umas difficeis outras impossiveis de cumprir, e que, nada aproveitando ao proprietario, vão prejudicar principalmente os caçadores menos favorecidos da fortuna, e acabar com usos desde longa data estabelecidos e contra os quaes nem caçadores nem proprietarios se teem mostrado hostis.

Salienta-se no projecto, encerrada no n.º 3.º do art. 17.º, uma das taes disposições: é a que impossibilita de caçar nos terrenos cultivados ou murados, vedados por sébe viva ou morta, arame, ferro ou madeira, valla, vallado ou alporca.

A commissão que modificou o projecto primitivo, não se lembrando, por certo, de que semelhante disposição acabaria com a maior parte dos amadores do norte que se entregam á caça da codorniz, entendeu que devia ampliar ainda mais o Codigo Civil nas suas restricções e pretendeu mimosear-nos com mais umas vallas e uns vallados, vedações d'aramé, ferro ou madeira, alporcas e até com sébes vivas ou mortas.

A commissão, que diz ter examinado com devido cuidado o projecto primitivo e ter-lhe cortado todas as disposições relativas a coutamentos e prohibições, include no projecto modificado prohibições ainda maiores e coutamentos disfarçados, muito peores ainda do que aquellos que se achavam insertos no projecto apresentado pelo sr. Franco Frazão.

Os terrenos cercados de vallas, vedados por arames e outras coisas mais não serão perfectos coutamentos, de mais facil consecução ainda do que aquellos que eram permitidos pelo projecto primitivo?

A caça da codorniz, no districto d'Alveiro principalmente, é toda exercida nos terrenos alludidos no citado n.º 3.º do art. 17.º; approvedo o projecto conforme foi modificado pela commissão de administração publica, lá se vae aos codornizeiros a caça das *calcarés*, desde que não queiram ou não possam puxar pelos cordões á bolsa.

A *terrível peste* fez com que a maior parte dos caçadores do campo não podesse dar o seu tirinho, o anno passado, ás codornizes; este anno, talvez outra peste maior os venha prohibir, por todo e sempre, de se entregarem ao bello exercicio da caça d'essas aves.

Não quero ser tenaz na minha opposição do art. 23.º, que marca dois periodos de tempo differentes para a permissão e prohibição da caça, apesar de ter sempre combatido, com verdadeira insistencia, em favor d'um só — do que dispõe que a caça se inicie a 1 de setembro e se feche a 28 de fevereiro; — mas, enquanto me não apo-

sentar das lides venatorias, nunca deixarei de ser hostil ao § 2.º d'esse artigo, que proporciona aos governadores civis o arbitrio d'estabelecerem excepções para a caça das codornizes, rolas, patos e outras aves de arribação, depois de 20 de junho!!!

Alteradas as disposições dos art.ºs 17.º e 23.º, de harmonia com o modo de pensar da maioria dos caçadores, que é aquelle que venho de indicar, o projecto poderia ser approvedo, sem mais modificações, se as camaras e os interessados não quizessem mexer-lhe mais.

Porto, janeiro de 1900.

B. de Sá.

Sociedade de tiro aos pombos

(TAPADA D'AJUDA)

Teve logar no dia 6 do corrente o tiro de abertura da presente epoca, em que tomaram parte dez atiradores:

El-Rei, Francisco Augusto Trindade Baptista, Luiz de Sommer, Thomaz Rosa, dr. Manuel de Castro Guimarães, conde de Ximenes y Molina, Jorge Burnay, Alfredo O'Neill, Eduardo Montufar Barreiros e Carlos Ferreira Pinto Bastos.

Houve 6 series a tiro simples, sendo mortos 84 pombos em 137.

Ganharam as pulas:

El-Rei, 4; Thomaz Rosa, 1; e conde de Ximenes y Molina, 1.

El-Rei, como sempre, sustentou os vellos creditos de atirador eximio. Deixou de ganhar as outras duas pulas por lhe terem cahido fóra da zona em que são contados *bons*, dois pombos.

*

No dia 11 teve logar o 2.º tiro em que tomaram parte onze atiradores:

El-Rei, marquez do Fayal, condes de Arnoso, de Gouveia e de Ximenes y Molina, dr. Manuel de Castro Guimarães, D. Manuel de Menezes, Thomaz Rosa, Luiz de Sommer, Carlos Duarte Luz e Francisco Augusto Trindade Baptista.

Houve 4 series a tiro simples, sendo mortos 65 pombos em 110.

Ganharam as pulas:

El-Rei, 2; Thomaz Rosa, 1 e Castro Guimarães o 1.º premio d'honra (um estojo contendo uma bella abotoadura para camisa, offerecido por El-Rei) e marquez de Fayal o 2.º premio (entradas).

Antes de começar o tiro aos pombos, El-Rei esteve atirando á pistola, ao alvo, ora com a mão esquerda, ora com a direita.

E' já pleonasmo dizer que El-Rei é o primeiro atirador que conhecemos.

*

No dia 14 de janeiro teve logar o 3.º tiro da epoca, em que tomaram parte tres atiradores:

Conde de Ximenes y Molina, dr. Manuel de Castro Guimarães e Francisco Augusto Trindade Baptista.

Houve 7 series a tiro simples e 1 a tiro dobrado, sendo mortos 55 pombos em 96.

Ganharam as pulas:

Conde de Ximenes y Molina, 5; Francisco Augusto Trindade Baptista, 2; e dr. Manuel de Castro Guimarães, 1.

*

No dia 20 de janeiro teve logar o 4.º tiro, em que tomaram parte quatro atiradores:

Francisco Augusto Trindade Baptista, conde de Gouveia, Thomaz Rosa e Carlos Duarte Luz.

Houve 9 series a tiro simples, sendo mortos 67 pombos em 109.

CLEMENT

Ganharam as pulas:

Carlos Luz, 3 1/2; Trindade Baptista, 3; Thomaz Rosa, 2; e conde de Gouveia, 1/2.

A este tiro já assistiram algumas senhoras, que lhe imprimiram uma nota agradável.

Está-se procedendo ao alargamento e nivelamento da pista para mais jogos de *lawn tennis* e melhoria do recinto do tiro.

Licenças de caça

— Por que será que este anno os srs. do governo civil não passam licenças de caça por menos de um anno?

— E por que será que se pagam dos emolumentos por inteiro, tendo apenas a maçada de passar um *unico* documento, quando d'antes tinham que passar dois ou quatro, segundo se tirava por trimestre ou semestre?

— Será isso o que se deva deprender do espirito da lei?

Já se vê que quem tiver pouco dinheiro ou não puder logo dispendir 4\$400 réis, fica inhibido de poder divertir-se!

Boa vac ella. — Sempre a eterna questão das desigualdades.

As licenças d'um estabelecimento podem trespassar-se com o mesmo estabelecimento, logo as da caça não devem ser intransmissíveis como até agora se julgava.

Muito folgava que alguém nos elucidasse a este respeito.

GOUVEIA.

MUSICA

COISAS D'ARTE

VII

(A um amigo que vive em Africa)

Já *Lohengrin* desceu das alturas de Monsalvato e veiu a nós... modesto, muito modesto digamos a verdade; mas veiu, e como isto é que é *música* — com licença de s. ex.^{as} os puritanophilos — pôde talvez perdoar-se o charivari dos côros, a falta de envergadura do cavalleiro do cysne e o franzinismo da propria aliás tão insinuante e correcta Elsa — e ainda o mais, pois que emfim com estes auxilios e com o da conscienciosa embora diabolica Ortruda, sempre se ganhou em penetrar n'aquella augusta e sagrada floresta de bellezas, onde a alma se sente ascender ás culminancias do Ideal.

E cousa sublime — tal é o poder do genio! — até aquelle especial microbio de que te falei appareceu por vezes mais attenuado, ou menos peor, se assim o preferem, tanto a grande Arte tem o especial condão de tudo transfigurar!

Ah! Santo Wagner que ainda depois de morto operas alguns milagres!

E agora viria a proposito mostrar aos *hereses* onde é que está o *Verbo* mas tu comprehendes bem, amigo, que não se remodela facilmente toda a velha educação de um publico, os seus habits e os seus principios, e o que ganhariamos com isso seria radicar com mais força antigos preconceitos e velhos processos.

Lembra-te do conhecido conceito *«les opinions sont comme les clous, plus on tape sus, plus on les enfonce...»*

Pelo que, deixemos o tempo proseguir na sua tarefa, que ainda mais cedo do que muitos cuidam se verá a barreira sensível que separa as poderosas paginas da verdadeira musica d'aquellas que apenas são em geral uns futeis embora mais ou menos lindos pretextos para cultivar o *re mi fa...*

Certamente que quando dentro dos antigos moldes nos apparece uma fresca e

saltitante phantasia, enopada em talento e em virtuosidade, como aquelle delicioso *Barbeiro*, todos se curvam submissos e applaudemolicitos; mas, por muito que abundem os Figaros, nem todos são de Rossini...

D'onde o concluir com verdade e com razão que ainda a melhor maneira de uma obra se impor é vir escorada n'estes dois *gigantes*; a mais crystallina e impeccavel forma e a mais luminosa e substancial idéa...

Simplicidade na grandeza, coherencia na concepção, eis o eterno segredo das cousas do espirito que nasceram para nunca mais morrerem...

*

Poder-se-ha por exemplo dizer isto d'aquella *Bohemia* em que o aliás tão sympathico e sabedor Leoncavallo quiz por sua vez corporisar o seu sonho de artista que foi tambem um bohemio?

Quer-me parecer que apesar d'um 4.º acto impressivo e bello e d'esta ou aquella *mancha* vivaz, pelo que se refere aos outros, onde todavia as reminiscencias de trechos alheios pullulam n'uma abundancia mais do que regular — foi trahido nos seus desejos e suplantado pela sua rival...

Para outra vez será que o melhor estimulo do talento é ter a precisão de lutar para sentir a delicia de vencer...

AFFONSO VARGAS.

VELOCIPEDIA

Questão de dinheiro — União Velocipedica Portuguesa — A fabrica nacional de velocipedes — Os consules da U. V. F. — Comes e bebes — Cyclismo militar na Italia — Varias Noticias.

Em geral a imprensa diaria portugueza não se occupa de cousas de *sport*. Inteiramente consagrada ás estereis luctas da politica, não tratando, senão muito excepcionalmente, do que diz respeito a assumptos de verdadeira utilidade pratica, claro está que o *sport* nenhum interesse lhe pôde merecer, e nenhum de facto lhe merece.

Entre os jornaes portuguezes destaca-se, porém, n'este ponto — e honra lhe seja — *O Seculo*, que não só publica um noticiario bastante completo de todos os acontecimentos sportivos do paiz, fazendo assim uma efficaz propaganda de incontestavel utilidade para a educação physica, como tambem franqueia as suas columnas, sempre que isso se torna preciso, á defeza de todos os interesses do *sport* nacional.

Ainda ha poucos dias este nosso collega publicava um sensanto artigo contra as exorbitantes exigencias feitas pelo fisco aos cyclistas, exigencias verdadeiramente revoltantes, profundamente intoleraveis, de que não ha exemplo em nenhum outro paiz.

Por muitas vezes nos temos referido a este importante assumpto, e ainda no ultimo numero d'elle nos occupámos, transcrevendo o que a tal respeito publicou *Le Velo*, em carta do seu correspondente em Lisboa.

O artigo d'*O Seculo*, porém, é tão completo, define tão bem a situação do cyclismo portuguez em presença das iniquas exações fiscaes que actualmte elle está sujeito, que, embora a larga publicidade d'aquell journal, não devemos deixar de inserir-o n'estas columnas, para o que solicitamos do nosso collega a devida venia.

E' esse artigo o seguinte:

«Tem justa applicação o proverbio: «Quem tudo quer tudo perde» ao que se está passando entre nós com o cyclismo, mercê da detestavel orientação dos poderes publicos, cujos resultados funestos se manifestam mais uma vez.

No nosso meio, como é sabido, não podem desenvolver-se os ramos de «sport», que acarretam despezas consideraveis, porque somos pobres.

Exceptuava-se d'estes o cyclismo que, por esse mesmo motivo, tomou no nosso paiz grande desenvolvimento, pois é um exercicio magnifico, e ao mesmo tempo um genero de «sport» relativamente barato.

Ha tres ou quatro annos era extraordinario o numero dos que se iam iniciando n'este «sport», e igualmente o numero de bicycletas que se vendiam, quer das importadas do estrangeiro, não obstante os pezadissimos direitos, quer das fabricadas em Lisboa, embora a parte mais importante d'essas machinas fosse importada.

Em qualquer outro paiz melhor orientado, tratariam os poderes publicos de proteger esse genero de commercio, de que revertia para o estado um rendimento importante, pois que a importação desenvolvia-se; mas não succedeu assim; a ancia de tudo explorar e onerar ao ultimo ponto, trouxe como consequencia, além da já exagerada contribuição exigida pela camara, a imposição de 1\$500 réis de selo em cada licença e mais dois mil e tanto de contribuição sumptuaria.

Por esta fórma, elevou-se a uma importancia intoleravel a contribuição para aquelles que desejam fazer uso de bicycleta, sem compensação alguma, porque as ruas da capital e as estradas dos arredores são tudo o que pôde haver de mais improprio para este exercicio.

Ao passo que entre nós assim succede, em outros paizes exige-se uma contribuição moderada, e os cyclistas podem transitar com commodidade e segurança, pois até nas estradas lhes é reservada uma faixa especial, e a conservação das ruas é bem diferente da que devemos á camara municipal de Lisboa.

Resultado de tudo isto: A maior parte dos cyclistas perdeu o gosto por este «sport», indignando-se justamente contra esta exploração, e quem, com «tão largas vistas», pensou em enriquecer os cofres publicos com este phantastico rendimento soffreu a desillusão de ver reduzido ao ultimo ponto o que as bicycletas rendiam á alfandega e á camara municipal, onde as baixas de licenças augmentam em cada dia.

Causa verdadeira impressão vêr hoje quasi completamente deserto o soberbo parque do Campo Grande, onde, ainda ha pouco, concorriam aos centos os cyclistas, por ser ali quasi o unico sitio de Lisboa onde o desmazelo municipal tinha deixado uma certa commodidade, para esse exercicio. Essa mesma concessão, ainda que tão mesquinha, desapareceu, pois que o cyclista que se descuidar, e entrar em alguma das ruas centraes depois da uma hora da tarde, vê logo um policia a multal-o em 10\$000 réis por este «nefando» crime, na certeza de que, se d'ahi a 5 minutos carcer do seu auxilio para o livrar da brutalidade de algum cocheiro ou carroceiro, não o encontra.

Entende a camara municipal, na sua «alta sabedoria», que o maior mimo que pôde fazer aos cyclistas é obrigar-os a transitar pela rua dos cavalleiros, isto é, a mais impropria para esse fim, pois está sempre escavacada, além de ser de dimensões acanhadas. Actualmte, o estado d'essa rua é tudo o que ha de mais vergonhoso.

Ponham n'isto os olhos os srs. vereadores e o sr. ministro da fazenda e moderem as suas ambições, a fim de vêr se reanimam esse «sport» tão hygienico, de que foram os verdadeiros assassinos.

Nos ultimos dias recommencaram a apparecer alguns cyclistas no Campo Grande, mas a animação que havia no bello parque não voltará por certo enquanto estiverem de pé as excessivas contribuições que hoje pesam sobre o cyclismo.»

E' muito para louvar o protesto lavrado pelo *Seculo* nas linhas que deixamos transcriptas. Nos paizes em que se dispensa á cultura physica a atenção e especial cuidado que ella merece, os *sports* tem o apoio e a protecção dos poderes publicos; porém entre nós, como elles não tiram nem põem em materia eleitoral — que é a unica cousa que na região d'esses altos poderes se toma a sério — succede o que se está vendo com o cyclismo: — assim que elle attingiu um certo desenvolvimen-

to, caiu-lhe em cima o fisco para o aniquilar com onerosos tributos, como de facto o aniquilará se os interessados, unidos como um só homem para a defeza commum, se não decidirem a reclamar energicamente, e por todos os meios legais, contra as demasias tributarias que lhes são impostas.

Tem proseguido os trabalhos da commissão installadora da União Velocipedica Portuguesa, sendo de esperar que em março, ou quando muito em abril proximo, a associação fique definitivamente constituída. Por estes dias será a commissão convocada a reunir, afim de apreciar o projecto de estatutos, elaborado pela respectiva secção. Contamos por isso no proximo numero dar publicidade a esse projecto, afim de que todos os unionistas d'elle possam tomar conhecimento e d'este modo habilitar-se a discutil-o na assemblea a cujo voto tem de ser submettido para a sua approvação decisiva.

A proposito de um trecho, que n'esta secção inserimos, de uma carta do correspondente de Lisboa para o *Velo*, de Paris, publicou *A Patria* uma local em que se dá por inexacta a affirmativa de que a fabrica *Humber*, que tem em Portugal o privilegio exclusivo do fabrico de bicycletas, entretanto não fabrique. N'esse artigo declara-se que a fabrica nacional de velocipedes fabrica e sempre tem fabricado o necessario para as exigencias do paiz; que se essa produção não tem sido tamanha quanto seria necessario para inundar os mercados do continente é isso devido ás pessimas administrações que antecederam a do sr. João Cabral, actual representante da *Humber & C.* em Portugal, mas que actualmente as cousas mudaram, e a fabrica nacional de velocipedes vae entrar em activissima laboração.

Eis a summula do que se contém na local de *A Patria*, a que, embora de nenhum modo nos queiramos ingerir na questão, não podiamos, por lealdade, deixar de fazer esta referencia, visto termos publicado o alludido trecho da carta para o *Velo*—o que entretanto—convem dizelo—só fizemos no intuito de tornar conhecida dos leitores a opinião do correspondente com respeito á fundação da U. V. P.

Os consules da União Velocipedica de França estão sendo alvo, presentemente, das mais acerbas criticas, pelo abandono a que a maior parte d'elles vota o cumprimento das obrigações do seu cargo. Uma d'essas obrigações consiste no recrutamento de membros individuaes. Pois d'entre os funcionarios a que nos referimos, alguns ha que nunca, durante annos, grangearam um unico adherente á federação que representam, e um d'elles, que no anno proximo passado propoz quatro novos socios, quando a direcção da União lhe exigiu as respectivas quotas, na importancia de 24 francos, enviou-lhe na volta do correio uma conta no total de 27 francos, de despesas feitas em transportes, correspondência e outras para a obtenção dos quatro socios. Resultou portanto contra a União, um deficit de 3 francos!

Alem d'isto não promovem as provas que o respectivo regulamento determina, e mesmo em Paris, onde ha 31 d'estes funcionarios, tendo-os a direcção encarregado, o anno findo, de organisarem excursões hebdomadarias sempre que o tempo o permittisse, só duas d'essas excursões se realisaram.

É pois evidente que estes consules, verdadeiramente platonicos, só querem o titulo espalhafatoso para com elle se adornarem, e não para attenderem aos interesses e á prosperidade da associação que representam officialmente. E como por cá não falta gente do mesmo feitio, muito de proposito inserimos estas linhas, das quaes a moral a tirar é que, na constituição da União portugueza, deve haver o mais severo escrupulo na escolha de *delegados*, pois é esta a designação que, segundo cremos, será dada aos representantes da nova federação, banindo assim a designação, algo ridicula e assás pretenciosa, de *consules*.

Como em geral succede com todos os acontecimentos a que é uso agora chamar *sensacionaes*, a reportagem tem levado ao extremo a minucia das suas informações relativas ao gigantesco torneio de Madison-Square. Ultimamente os reporters trouxeram a publico a lista dos alimentos tomados durante os seis dias de lucta pelos dois vencedores, Miller e Waller, lista que é a seguinte:

80 litros de leite de burra.
30 litros de leite de vacca.
40 garrafas de agua mineral.
25 litros de café sem leite nem assucar.
18 duzias de ovos tomados crus ou batidos com leite.
30 libras de arroz.
10 litros de farinha de aveia.
10 libras de biscoitos seccos.
50 batatas.
20 laranjas,
5 libras de passas.

Pelo que se vê, e embora a carne fosse proscripta e os alimentos liquidos sobrelevassem os solidos, o vigor do estomago dos dois heroes não fica atraz do excepcional vigor das suas pernas.

Accrescentam os reporters que Waller dormiu cerca de 14 horas e Miller 18 horas durante toda a semana.

Na Italia o cyclismo militar tem dado resultados de tal modo satisfatorios, que o ministro da guerra d'aquelle paiz ordenou agora a formação de tres novas companhias de cyclists em tres regimentos de infantaria—uma companhia para cada regimento. Para execução d'esta ordem foram encomendadas a uma fabrica de bicycletas de Turim 360 machinas dobraveis, modelo do capitão Carraro, necessarias áquellas tres companhias.

O periodico inglez *Bicycling News* refere-se a um novo invento destinado a agarrar em flagrante os larapios de bicycletas, e que, segundo a descripção que d'elle faz o auctor, consiste n'um apparelho mechanic que se occulta debaixo da sella. Quando o cyclista abandona a sua machina em qualquer parte, põe o referido apparelho em acção de funcionar, dando-lhe corda com uma pequena chave. Se porventura um larapio monta na machina, surgem immediatamente dois vigorosos braços munidos de longos ganchos ponteados, e prendem-no fortemente pelos quadris, immobilizando-o na sella usurpada, emquanto duas especies de saca-rolhas em rapidas revoluções se lhe vão cravando na carne. O resultado, como se pôde prever, é o larapio, impossibilitado de fugir, soltar gritos lancinantes a que o forçam as dores atrozes que soffre, e attrahir assim a policia que se encarrega do

resto. Como o apparelho, porém, é de segredo, só o proprietario pôde libertar d'elle o gatuno.

Se a noticia é verdadeira—o que nos permittimos pôr em duvida—trata-se de um supplicio verdadeiramente inquisitorial inventado em beneficio dos srs. cyclists.

O baile realisado este anno pelo Touring-Club de França em beneficio da Caixa de Soccorros aos cantoneiros produziu uma receita liquida de cerca de 4.000 francos, a qual, adicionada á somma de 6.500 francos, producto de subscrição, e á de 5:000 francos votados pelo Conselho d'aquella sociedade, se eleva ao total de 15.000 francos.

Os cantoneiros francezes tem obrigação de ser dedicados amigos dos cyclists, que tão generosa protecção lhes dispensam.

A exploração dos dois pavilhões destinados á recolha de bicycletas, e que devem ser construidos á entrada do recinto da exposição de Paris, foi adjudicada pela avultada quantia de 85.676 francos, cerca de 17 contos de réis, obrigando-se os adjudicatarios a fazerem á sua custa todas as despesas de construcção, e a não exigirem mais que 50 centimos pela recolha de cada machina em cada dia!

Um cyclista americano apostou 3.500 dollars em como percorreria 20:000 milhas nas seguintes condições:

Fazer a viagem em menos de 15 mezes, durante ella não pedir dinheiro emprestado, não mendigar, ganhar 500 dollars honradamente e emfim casar-se.

Para semelhantes originalidades não ha como os americanos... ou como os inventores das patranhas que lhes attribuem.

O notavel americano Zimmerman, o mais famoso corredor de velocidade que o cyclismo tem conhecido até hoje, resolveu ir a Paris e correr nas pistas d'aquella cidade por occasião da Exposição Universal do corrente anno.

Lord Roberts, o novo generalissimo das tropas inglezas na Africa Austral, é um apaixonado cyclista, que quasi todos os dias, quando na Irlanda, passeava de bicyclete. O duque de Connaught, que o ficou substituindo na Irlanda, é tambem um fervente do pedal.

E lembrar-se a gente que ha entre nós tanto pateta, sem nenhuma especie de valor, que ainda desdenha como ridiculo o cyclismo!

De uma intelligente senhora que mostra interessar-se deveras pelo cyclismo feminino, recebemos para esta secção um artigo a que com o maximo prazer daremos publicidade, agradecendo desde já a apreciavel collaboração d'essa senhora, que se occulta sob o pseudonymo de *Béka*.

MAGALHÃES FONSECA.

CORRESPONDENCIA

Carta de Paris

Mazzantini, o celebre espada que ha tempos fez as suas despedidas á trincheira como matador, não se resigna por completo á sua voluntaria aposentação. A sua intenção é dar, por sua vez, corridas de touros como director d'uma praça. E sabeis vós aonde? Em França, durante a Exposição.

Para isso pediu ao conselho municipal de Moutmorency a autorisação de construir uma arena sobre o territorio d'esta bonita villa ; eja autorisação lhe foi concedida sob certas e determinadas condições.

Consta-nos mais que, o unico matador francez, Félix Robert, com o fim de propagar em França a bella arte a que elle se tem consagrado, vae fundar em Paris uma Escola Taurina, onde dará lições de tauromachia aos jovens amadores, exactamente como Carterès ensina o box a seus alumnos, ou Baudry a esgrima do duello aos gentlemen que desejam bater-se.

Félix Robert tenciona mandar vir de Sevilha, onde existe a celebre Escola Taurina espanhola, os novilhos já amestrados, que, bem entendido, não serão postos á morte senão pelo magarefe, e isto quando elles se tornarem perigosos para os alumnos toureiros.

Escusado será dizer-vos que ha já grande numero de amadores inscriptos para trabalharem na futura Escola Taurina.

É de crer que os membros do supremo tribunal de justiça não sejam precisamente aficionados das corridas de touros, pois que não deixam de se mostrar implacaveis cada vez que tem de julgar uma d'estas questões.

Os quatro julgamentos de simples policia correccional do tribunal de Roubaix absolvendo os matadores Guerita, Mazzantini, Maera e o emprezario das arenas, processados por contravenção da lei Grammout, foram unanimemente anulados por elles.

Em todo o caso podemos afirmar-lhes que toda a sua colera será improductiva contra os destros artistas que nem por isso deixarão de vir durante a Exposição fazer as delicias dos amadores d'este genero de sport.

O mundo especial dos theatros e concertos parisienses, a aristocracia da musica, está de fute e de luto bem pesado. O anno que acabou, nos seus ultimos dias, arrastou com elle para o abysmo do neante, o grande iniciador dos concertos Colonne.

Thomaz Lamoureux é morto por assim dizer no seu posto de honra — dois dias antes de morrer ainda dirigia a sua maviosa orchestra e fazia as delicias de seus numerosos admiradores.

O anno que começa rouba-nos tambem inopinadamente um dos directores do theatro da Opera, Mr. Eugène Bertrand.

Já ha dias, no mundo dos bastidores, corria a noticia de que Mr. Gailhard, socio de Mr. Bertrand, ia ficar sósnho na direcção da Opera. O acaso ou a Providencia veiu entrepôr-se e adiantou este desfecho que, ao fim de sete annos de uma amigavel collaboração, iria sem duvida ferir as susceptibilidades d'um espirito d'élite como o de Mr. Bertrand.

As considerações e commentarios d'esta natureza não devem ser mais duradouros que o somro d'aquelle que podia alimental-os e por isso nos abtemos de ir mais longe...

Foi d'um magnifico e pungentissimo effeito o canto fúnebre entoado pelos coristas da Opera no momento em que os amigos do illustre finado acabavam de enviar-lhe o seu ultimo adeus. Agrupados por detraz do monumento funerarío, não obstante a impertinencia d'uma chuva quasi torrencial, estes artistas entoaram um ultimo psalmo grandioso e commovente ao qual a escuridão d'uma noite invermosa e fria veiu ainda juntar a sua nota de tristeza e desolação.

O atletismo está presentemente na ordem do dia. Constant-le-Boucher renovou hontem a sua victoria contra Aïmable, que, esta vez, ficando sobre a defensiva, resistiu desesperadamente durante quarenta minutos. Mas o Belga acabou por vencel-o com successivos enrolamentos de braços d'uma segurança admiravel. Pytlazinski, o maravilhoso lutador russo, o atleta mais perleito e o melhor equilibrado muscularmente falando vem a Paris para desafiar Kara-Ahmed, o lutador ottomano que ha dias venceu Pons, disputando o titulo de — campeão do mundo.

Paris, 15-1-1900.

FLAVIO CONSTANTE.

Porto

As sessões de patinagem do R. V. C. P. na nave central do Palacio de Crystal tem estado este anno muitissimo concorridas

A sessão inaugural, foi no dia 19 do corrente, com illuminação em toda a nave e a ella concorreram grande numero de patinadores e muitas pessoas estranhas.

A segunda sessão foi em 25, havendo uma concorrencia grande, não só de patinadores, mas

tambem de cyclists e senhoras que deram uma nota alegre áquelle interessante passatempo.

Por todo o mez de fevereiro será apresentado o relatório da direcção do R. V. C. P. que este anno será muito desenvolvido e interessante, devendo a assemblea geral realisar-se em principios de março.

A questão das licenças para bicyclettas não está definitivamente regulada, pois, segundo nos consta, por pessoas que as teem ido procurar, respondeem na repartição competente, que não sabem como hão de preencher-as.

Mais uma vez nos convencemos do elevadissimo criterio com que são feitas estas facilidades medidas de contribuição, para enriquecer o thesouro publico, e desenvolver o cyclismo no nosso paiz.

Não bastavam já os 27 % ad valorem de direitos de entrada, justificados pela grande industria velocipedica do paiz, que era preciso proteger, estradas magnificas por toda a parte, e ruas magnificamente caçetadas!!

Qual será o paiz onde se encontrarão mais vantagens para o cyclismo do que em Portugal?

Para elle se desenvolver, não é preciso mais, mas em compensação, vae desenvolver-se a instrucção publica, beneficiada pelo novo imposto sobre os velocipedes, e dentro em pouco teremos a percentagem dos analfabetos um pouco maior : em vez de 65 % passará para 70 % ou mais

Não que cá trabalha-se sempre de harmonia com o progresso!!!

PRDAL CHICO.

29 de janeiro de 1900.

Gymnasio Club Figueirense

Para festejar o 5.º anniversario d'esta sympathica associação teve logar no dia 1.º de janeiro a distribuição de um bodo a 100 pobres. O sarau dramatico gymnastico que devia ter logar no mesmo dia, não pôde realisar-se por motivos de força maior, effectuando-se no dia 7.

O sarau correu animadissimo, constando do seguinte:

Dramatico — As comedias Medico Mania e Casa de Babel, pela ex.^{ma} sr.^a D. Emilia Rodrigues, e ex.^{mos} srs. Alvaro Lima, Adolpho Rodrigues, M. F. Thomaz, Antonio Paz, Alfredo d'Oliveira, Callet Meygret e Pedro Ferreira.

Gymnastica — Barra, Argolas, Parallelas e triplo trapezio, pelos ex.^{mos} srs. José Elyseu, Constantino Pessoa, José Guia, M. F. Thomaz, Joaquim Fialho, A. Rodrigues, Luiz P. dos Santos e Callet Meygret, e pelos meninos Martins, P. Pinto, C. d'Oliveira, A. Lobo, Pinto e Barriguinha.

Esgrima — Pelos ex.^{mos} srs. Abel Grillo, Alfredo d'Oliveira, Callet Meygret, A. Rodrigues, M. F. Thomaz, Alvaro Lima, L. P. dos Santos e Joaquim Ferreira dos Santos.

O desempenho das comedias foi magnifico e os exercicios de gymnastica e esgrima muito bem executados merecendo justos louvores os respectivos professores srs. Elyseu e Grillo. Todos foram muitissimos aplaudidos, retirando-se os socios satisfeitos da bella noite que a direcção do gymnasio lhes proporcionou.

A secção de caça d'este Gymnasio creada em março do anno passado, prestou já importantes serviços n'este concelho.

Os caçadores teem encontrado esta epocha alguma caça o que nas demais epochas era difficil conseguir. Foi isto devido, não só á muita vigilancia que a secção de caça do Gymnasio empregou, mas tambem aos premios que estabeleceu para as denunciaes e animaes damninhos entregues.

De março a julho, pagou o Gymnasio os seguintes premios por:

1 denuncia.....	3\$000
13 rapozas vivas.....	7\$800
2 rapozas mortas.....	600
28 milhares.....	2\$800
7 ninhos de perdiz.....	3\$500
Total.....	17\$700

Realizou-se tambem durante o tempo defezo uma montaria ás rapozas no Cabo Mondego e dois tiros aos pombos. Não se poderam realisar mais d'este ultimo divertimento pela difficuldade que havia em obter essas aves.

Por tão auspiciosos resultados, é de crer que a secção de caça do Gymnasio Club Figueirense não esmoreça na util e proveitosa tarefa a que se dedicou e continue a prestar os seus valiosos serviços aos caçadores d'este concelho.

Com renhídissima luta teve logar no dia 27 de janeiro a eleição dos corpos gerentes que

hão de funcionar no actual anno. Apesar da galopinagem desenfreada feita por alguns partidarios da lista da opposição, venceu a lista patrocinada pela direcção cessante que era composta de elementos já experimentados em diversas gerencias transactas, sendo a outra composta de elementos na maior parte novos e com ideias muito radicais e reformistas. Como porém a maioria dos socios do Gymnasio é conservadora do actual estado de coisas, votou na lista do governo saindo esta victoria por enorme maioria!

Por este motivo está na Figueira o beijo muito barato! Aconselhamos os vencidos a que se conformem com a sua sorte e que tenham esperanca, pois para o anno podem ser mais felizes, ainda que da nossa parte reste ainda algumas duvidas. Tenham coragem.

Damos em seguida o resultado da eleição:

ASSEMBLÉA GERAL

Presidente — Commendador Annibal de Mello. Vice-presidente — Dr. Filipe Nery da Silva Pinto.

1.º secretario — Fernando Alves d'Azevedo.

2.º secretario — Joaquim Martins.

COMMISSÃO REVISORA DE CONTAS

Alfredo Martins Lucas. Henrique Pinto da Fonseca. José da Cunha Ferreira.

DIRECCÃO

Presidente — Jorge Laidley. Vice-presidente — José Carlos da Silva Pinto. Secretario — Alvaro Ferreira Lima. Thesoureiro — Gualdino H. Guimarães. Vogal — José Augusto Evangelista. Substitutos — Pedro Augusto Ferreira, Antonio R. d'Oliveira Paz e Manuel Fernandes Thomaz.

Figueira da Foz 29-1-1900.

F.

TAUROMACHIA

Legislação

(Concluido do n.º 174)

§ 3.º Á transgressão do preceituado n'este artigo e seus paragraphos corresponderá a multa de 20\$000 réis, sem prejuizo da suspensão do spectaculo, que a auctoridade poderá ordenar, ficando, n'este caso, o emprezario ou promotor da corrida obrigado a devolver aos portadores dos bilhetes a importancia d'estes.

Art. 6.º Os touros e cavallos a empregar na lide deverão reunir as condições precisas de vigor e robustez.

§ 1.º Quando houver picadores, os ferros das suas varas em caso nenhum excederão o cumprimento de 0.º,020, e os cavallos apresentarão o ventre e peitos protegidos por um involucro de couro resistente.

§ 2.º Será vedado o uso de garrochas de fogo, e interdita qualquer innovação destinada a aggravar o perigo ou a crueldade do toureiro.

§ 3.º A infracção d'este artigo e seus paragraphos corresponderá a pena do § 3.º do artigo antecedente.

Art. 7.º Os bilhetes serão numerados, e o numero d'elles para cada corrida ou numero de entradas, nunca será superior á lotação da praça, sob pena do infractor incorrer na multa do dôbro do preço dos bilhetes excedentes á lotação, e de ser compellido a restituir aos portadores a sua importancia.

Art. 8.º O emprezario ou promotor de corridas será obrigado a indicar á auctoridade ou á pessoa por ella designada, qual o itinerario a seguir pelos touros, desde a pastagem até á praça, e vice-versa, e qual o meio de transporte.

§ 1.º Na conducção dos touros serão adoptadas as precauções, e seguido o itinerario que a auctoridade indicar, acompanhando os sete creados montados e sete bois de cabresto, pelo menos, quando a conducção se fizer a pé.

§ 2.º A falta da participação indicada n'este artigo será punida com a multa de 20\$000 réis, sem prejuizo de ulterior procedimento judicial, quando para tal houver fundamento.

Art. 9.º Os touros serão encerrados dentro da praça em logar seguro e apropriado, e só depois de embolados poderão ser corridos.

§ 1.º Serão novos os aparelhos de embolação dos touros para picadores.

(Continua)

ESTOMAGO ARTIFICIAL

OS VOMITOS, ASÍAS, ARPORES, más digestões, fastio, flatulencias, agya da bocca, bilis, peso e dores de estomago, de cintura, costas e intestinos, desapparecem logo com o uso dos **PÓS DO DR. KUNTZ.**
CURANDO EM POUCOS DIAS as dispepsias, catarrhos e embaraços gastricos, como diariamente o certificam bastantes agradecidos.

Caixa 1\$500 réis, correio 1\$300, nas principaes pharmacias e nos **DEPOSITOS:** pharmacia e drogaria Peninsular; pharmacia Azevedo, Rocio. No Porto, pharmacia Ricca e Moreno; Caminha, drogaria Villaça; Elvas, pharmacia Central; Figueira, pharmacia Sotero; Portalegre, pharmacia Carrapato; Covilhã, A. Franco; Lagos, pharmacia Associação Maritima.

Enviam-se franco de porte, folhetos descriptivos

CAMBIO
LOTERIAS
 E
 Papis de cre ditto
João Vierling & C.^a
 LISBOA
 Rua do Arsenal
 44 e 46
 PRAÇA DO MUNICIPIO
 1, 2 E 3

AGENCIA HAVAS

RUA DO OURO, 30

Recbe anuncios para esta publicação.

DEPURATIVO DIAS AMADO (SEM MERCURIO)

Analysado pelo ex.^{mo} sr. dr Augusto Rocha e mr Charles Lepierre, da Universidade de Coimbra.

Este maravilhoso preparado pharmaceutico, de sabôr e aroma muito agradaveis, pode ser tomado por adultos e crianças em qualquer epoca do anno. E' o melhor de todos purificadores do sangue até ao presente conhecidos e tem sido empregado sempre com feliz exito no tratamento da syphilis e do rheumatismo, molestias de pelle, feridas antigas, padecimentos do estomago, etc., etc.

Deposito geral — **Pharmacia Ultramarina, rua de S. Paulo, 99 e 101. = LISBOA.**

PREÇO DE CADA FRASCO 1\$000 RÉIS



FABRICA DE CONSERVAS ALIMENTICIAS

M. A. BRITO

Santo Amaro á Junqueira

LISBOA

DR. AFFONSO DE LEMOS

Consultorio Medico-Cirurgico

188, 1.º, Rua Augusta, 188, 1.º

LISBOA

CYCLISTAS!!

A **CLEMENT** em 1900, continuará, como em 1899 a ser a primeira

A **CLEMENT** é a preferida pela nobreza, pelo clero e pelo povo. Nem podia deixar de ser assim, desde que se sabe que a sua reputação é universal e que nenhuma outra bicycle'a a iguala em elegancia, perfeição, leveza, rolamentos e preço. Prefiram a **CLEMENT** pois, se querem possuir uma bicyclete de confiança. A **CLEMENT** de estrada, é construida para supportar um peso d'um cyclista de 140 kilos. **Bicycletes desde 80\$000 réis.** Concertos gratis nas bicycletes vendidas por nós. — Vendas a prestações mensaes.

SANTOS BEIRÃO & HENRIQUE — Rocio, 15 — Lisboa



Companhia Industrial Productora

DE

PAPEIS PINTADOS

Premiada em todas as exposições a que tem concorrido

27, Rua de S. Sebastião da Pedreira, 27

N.º TELEPHONICO 878

Fabrica papeis para forrar casas em todos os generos; papeis para encadernação, percalinas, chagrim, agathas; papeis marmoreados; papeis couchés para chromos e papeis de lustro para etiquetas e rotulos.

ARMAZEM DE VIVERES

ALBINO DAVID MARTINS

Generos de primeira qualidade
 Especialidade em cafe, lote, 770 réis o kilo
 Fructas nacionaes e estrangeiras
 Queijos, etc.

39, Rua Nova do Carmo, 41

LISBOA

POR 500 RÉIS SEMANAES



105, Praça do Loreto, 107

LISBOA

Casa Columbia

25, Rua Garrett (Chiado), 27

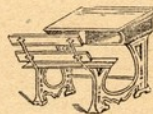
Unico deposito de bicycletes, Columbia e *Hartford* da celebre fabrica Pope & C.^a New York. America.

Vendas a prompto e a prestações (sem entrada), 1\$000 réis semanaes. Ensino, aluguer e reparações em todos os systemas de bicycletes.

Completo sortimento de accessorios. As magnificas cornetas *Espanita cões*.

CASA COLUMBIA

MODELS FOR 1897 READY
Columbia
 GREATEST BICYCLE FACTORY IN THE WORLD
 POPE MANUFACTURING CO
 HARTFORD, CONN. U.S.A.
 NEW CATALOGUE FREE FROM ANY COLUMBIA AGENT
 NEW BY MAIL FOR A TWO CENT STAMP



JOÃO VAZ DA COSTA

CONSTRUCTOR DE MOBILIAS ESCOLARES

Fornecedor do Estado e Camaras Municipaes

142, Rua do Bemfornoso, 148

LISBOA

Consultorio dentario Saturio Augusto Paiva
 Cirurgião dentista

pela escola de Paris.—Doenças de bocca e dentes

60, 2.º, RUA SANTA JUSTA, 60, 2.º